

EXPERIÊNCIA NA PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL SOBRE CÁRIE E LESÕES NÃO CARIOSAS EM IDOSOS PARA FUTURA DISCIPLINA DE ODONTOGERIATRIA

RAFAELA NUNES RUSSO¹;
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²:

¹Universidade Federal de Pelotas – rafarussu149@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação em Odontologia passa por constantes transformações para se adequar às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2021) e às demandas sociais e de saúde da população, exigindo uma modernização dos currículos (MANOGUE et al. 2000). Nesse cenário, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atualizado em 2022, promoveu uma reestruturação significativa, na qual a disciplina de Odontogeriatría foi programada para o nono semestre do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022). A Odontogeriatría é o componente curricular que visa desenvolver conhecimentos básicos relacionados ao envelhecimento e a sua relação com a prática odontológica do clínico geral direcionada aos idosos, por meio do conhecimento de aspectos sociais, alterações fisiológicas e patológicas e de revisão de técnicas e materiais aplicados na manutenção, controle e reabilitação das principais alterações de saúde bucal que acometem os idosos. Também abordará aspectos teóricos relacionados ao atendimento fora do consultório odontológico e políticas públicas relacionadas a saúde dos idosos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023).

A transição demográfica brasileira expõe uma realidade incontornável, que demanda atualizações curriculares, principalmente quando a temática é odontogeriatría, especialidade essa que foi reconhecida apenas em 2001 (KOCH FILHO, 2011). É uma área da Odontologia responsável por prevenir, reabilitar e curar idosos (CFO, 2022).

A saúde bucal do idoso está diretamente relacionada à qualidade de vida, uma vez que interfere na boa mastigação, fonação, estética e sensibilidade gustativa. É fundamental conhecer as alterações ligadas ao envelhecimento, sendo capaz de distinguir entre caráter fisiológico e patológico. É sabido que mundialmente, a cárie pode ser considerada a principal doença bucal em indivíduos idosos (ETTINGER, 1993), e o processo de desenvolvimento da doença ocorre da mesma maneira que em jovens, entretanto, suas causas diferem, é comum encontrar redução do fluxo salivar, limitação motora para higienização e hábitos alimentares (FERNANDES-COSTA et al, 2013) que levam a uma facilitação para frequência de lesão de cárie, pelo acúmulo de biofilme e higiene deficiente. Um agravante importante, consequente do envelhecimento, é a redução da câmara pulpar, associada à

obliteração dos túbulos dentinários, que reduz a sensibilidade, facilitando a progressão da lesão de cárie sem sintomatologia dolorosa.

As lesões não cariosas têm origem no desgaste, um processo que é agravado pela idade. Essa condição pode ser subdividida em três classificações que implicam a causa direta do desgaste, a erosão é a perda de tecido dental mineralizado por ácidos que não têm origem bacteriana, que podem ser intrínsecos — são aqueles com origem estomacal — ou extrínsecos — geralmente atuam a partir de componentes alimentares. Abrasão é a forma de desgaste pelo contato que não seja de dente contra dente, por exemplo, escovação inadequada ou hábitos parafuncionais. Enquanto a atrição ocorre pelo contato de um dente contra o outro, podendo ser por apertamento, movimentos de protrusão e retrusão, má oclusão. Em geral são lesões que variam de encurtamento da coroa, leve perda anatômica oclusal ao completo apagamento das estruturas oclusais (BARTLETT, 2006).

O objetivo deste trabalho é apresentar a produção de material sobre cárie e lesões não cariosas em idosos para a futura disciplina.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre o desenvolvimento de aulas previstas para a disciplina de Odontogeriatría, com foco na pesquisa sobre cárie e lesões não cariosas em idosos.

Quando definida a temática supracitada, foram realizadas pesquisas em bases de dados de citações e artigos, como PubMed e Elsevier, além do Google Scholar, uma plataforma de pesquisa acadêmica que permite buscas abrangentes. A seleção dos conteúdos se deu pelo uso de descritores específicos, que garantiram maior precisão. Em seguida foi constituído um conteúdo teórico em forma de texto expositivo unindo as informações derivadas das buscas a fim da construção de slides didáticos. Juntamente, foram realizadas coleta de imagens para contribuir no entendimento do tema, aproveitando o máximo das imagens produzidas no Projeto GEPETO (Gerontologia, Pesquisa, Tratamento Odontológico).



Fonte: Produção própria.

Fig. 1 – Slides produzidos a partir da produção de material sobre cárie e lesões não cariosas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida a partir das pesquisas, pode ser notado que a nova disciplina proposta surge como uma complementação necessária, uma vez que apesar da doença cárie e as lesões não cariosas ocorram da mesma maneira, possuem etiologias distintas em relação aos jovens adultos.

O Censo de 2022, revelou que os idosos representam 10% da população brasileira, uma alta de quase 60% se comparado a 2010 (IBGE, 2022). E a projeção para esse ano de 2025, é que a taxa chegue a 15%.

De acordo com o Levantamento Epidemiológico de Saúde Bucal de 2010, a prevalência de cárie radicular entre a população idosa foi de 13,6%, sendo a maior parte de lesões ativas nunca tratadas (SBBRASIL, 2010).

Foi constatado que enquanto uma pequena parcela de jovens adultos expericiam lesões não cariosas na sua forma severa, por volta de 2-4%, em idosos esse percentual é elevado para 10% (BARTLETT, 2019). Além disso, estudos revelam que desgastes dentais são mais prevalentes em homens acima de 65 anos (CUNHA-CRUZ, 2010).

Portanto, o curso de Odontologia sem a disciplina de Odontogeriatría no currículo pode ser considerado incompleto e obsoleto, já que não supre as demandas da população atual. Dessa forma, é esperado que a adição da disciplina represente uma inovação decisiva na formação do acadêmico, constituída por carga horária teórica e prática, sendo esta maior. Assim, serão formados profissionais mais qualificados e competentes, atuando na busca pela saúde bucal e geral dos pacientes idosos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.** Pelotas, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/files/2024/03/ajuste_PPC_reducao_de_vagas_sem_marcacoes.pdf

MANOGUE, M. et al. Curriculum structure, content, learning and assessment in European undergraduate dental education. **European Journal of Dental Education**, Copenhagen, v. 4, n. 4, p. 132-141, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2021. Seção 1, p. 38.

KOCH FILHO, H. R. Uma década de Odontogeriatría brasileira. **Archives of Oral Research**, v. 7, n. 3, p. 295, set./dez. 2011.

ETTINGER, RL. Oral health needs of the elderly – an international review. **International Dental Journal**, n. 43, p. 348-354, 1993

FERNANDES-COSTA AN, VASCONCELOS MG, QUEIROZ LMG, BARBOZA CAG, VASCONCELOS RG. As Principais Modificações Orais que ocorrem durante o Envelhecimento. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, p. 293-300, 2013

BARTLETT DW, O'TOOLE S. Tooth wear and aging. **Australian Dental Journal**, p. 59-62, 2019.

CUNHA-CRUZ, Joana et al. Tooth wear: prevalence and associated factors in general practice patients. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, n. 38, p. 228-234, 2010.

BARTLETT DW, SHAH P. A critical review of non-carious cervical (wear) lesions and the role of abfraction, erosion, and abrasion. **J Dent Res**, n. 85, p. 306-312, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

BRASIL (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, 2010.